



Voz de Forjães

BOLETIM PAROQUIAL
ANO I — N.º 1 — MARÇO — 1970

Director e Editor:
P.e Justino *Mucina da Silva*
Forjães — Esposende — Portugal
Telefone 87153

Composto e Impresso
Gráfica Casa dos Rapazes — Viana

Saudação

Ao iniciar a sua nova vida, o jornal da vossa terra vos sauda com carinho.

Periódicamente ele irá visitar-vos, como amigo e companheiro, para vos dar a palavra certa no mundo incerto em que vivemos, quando, das mais variadas e extravagantes formas, se entrecrocaram ideias e factos, capazes de nos deixarem duvidosos sobre o caminho a seguir.

Confiai nele, lêde-o com atenção e amor e depois daí-o a conhecer a todos os que puderdes.

Ele irá ao vosso encontro para vos dar conhecimento do viver, das aspirações, das tristezas e alegrias da vossa terra.

O que falta à Paixão de Cristo...

Porque vivemos sempre aguardando as grandes oportunidades de mostrar ao Senhor a nossa generosa colaboração no Bem?

Tudo quanto é nosso, porque humano, é sempre inútil para Deus.

É sempre pequeno, por si mesmo, para fazer seja o que for de grande.

Se as nossas coisas valem aos olhos de Deus, é porque Deus se digna dar-lhes valor.

Se as nossas dores e penas servem para remir, é porque o Senhor quer emprestar-lhes valor redentor.

Se a nossa Cruz serve para salvar, é porque Cristo quer continuar salvando, através dela, os homens.

Enquanto assim eu caminho, com sacrifício, sob o peso do meu trabalho diário, vou imitando, em minha rota dolorosa da vida, o Cireneu bom que aliviou Deus e colaborou na salvação dos homens.

O vosso bairrismo há-de manifestar-se entusiasta ao verificar que tendes um jornal a que podeis, com verdade, chamar vosso.

E assim haveis de acarinhá-lo, ajudando-o e tornando-o conhecido.

Ele fica ao vosso dispor, aceitando a vossa colaboração, embora subordinada a normas de que não se pode abdicar, sem trair.

Espera a vossa ajuda e auxílio, generoso e compreensivo.

Com certeza que, depois de a ele vos habituardes, sentireis um vazio se ele vos faltar.

Mais ele surge para viver. Confia em vós.

Sintomas de escravidão

És escravo:

Se tomas como regra de conduta «o que dirão».

Se andas acorrentado aos outros.

Se calas quando deves falar.

Se falas quando deves calar.

Se tens dificuldade em reconhecer as próprias limitações e falhas.

Se tens dificuldade em reconhecer os méritos alheios.

Sorrir sempre...

— Quando nos caluniarem,

Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando os superiores nos abandonarem,

Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando os inferiores nos desprezarem,

Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando os amigos nos esquecerem,

Que saibamos sorrir, Senhor.

(Continua na 3.ª página)

Boa Páscoa!

— A vós, velhinhos venerandos, Cheios de rugas na face e saudades nos olhos, Cheios de calos nas mãos e bênçãos no coração:

«QUE A PAZ DO SENHOR».

vos encha os últimos dias do mundo!

BOA PASCOA!

— A vós, doentinhos sofrendo, Cheios de dores no corpo e amarguras na alma,

«QUE A PAZ DO SENHOR»

vos dê resignação e coragem!

BOA PASCOA!

— A vós homens feitos, saudáveis, A quem o trabalho não falta, Nem o pão faz mingua,

«QUE A PAZ DO SENHOR»

vos conserve para sempre na alegria!

BOA PASCOA!

— A vós, homens, de estômago vazio,

Por culpa dos outros, De coração triste, por maldade alheia,

«QUE A PAZ DO SENHOR»

nos vos deixe desanimar jamais!

BOA PASCOA!

— A vós, jovens, de ideal claro, Cheios de amor na alma e promessas nos dedos,

Cheios de projectos e vitórias pensadas,

«QUE A PAZ DO SENHOR»

vos conserve na humildade dos heróis!

BOA PASCOA!

— A vós, jovens de ideal desfeito, Vítimas da incompreensão e da má vontade,

Vítima do medo e do desânimo!

«QUE A PAZ DO SENHOR»

vos faça sorrir o sol que vai nascer!

BOA PASCOA!

— A vós, crianças de palmo e melo,

Cheias de alegria, a saltar,

Cheias de Esperança, a sorrir,

«QUE A PAZ DO SENHOR»

não vos deixe entrar o mal na vida!

PARA TODOS, uma PASCOA

MUITO ALEGRE!

Falando com a Juventude

Esta página é para ti, jovem rapaz ou rapariga que sempre tens observado a moral Cristã ou, embora caído, mas com vontade sincera de te levantares para um novo ideal.

Estais no momento mais precioso da vida, da qual dependerá o vosso futuro, procurai orientar-vos por ela e sede seus apóstolos.

O namoro quis abusar, mas ela não se deixou iludir por ele

Diz ela numa carta:

«Preciso urgentemente da sua ajuda. Há tempos recebi de Nossa Senhora uma grande graça e em reconhecimento, prometi-lhe o seguinte: se casasse, oferecer-lhe no dia do meu casamento o «ramo de pureza», e se não casasse, oferecer-lhe esse ramo no dia da minha morte. Já namorei 3 rapazes e afastei-os por conhecer que não seriam capazes de me deixar pagar a promessa a Nossa Senhora. Agora estou moiva de um rapaz que veio do estrangeiro. É rico e bom homem e apesar de ter 18 anos mais do que eu, gosto dele e ele diz que gosta de mim e que é comigo que há-de casar. Mas infelizmente exige-me rigorosamente uma coisa contra a promessa que fiz a Nossa Senhora. Procuro todos os meios de o convencer, mas não há maneira. Digo-lhe que com isso ofendemos a Deus e que depois de casados não teremos felicidade, que Deus nos castigará, que deixemos as coisas de casados para depois de casados, disse-lhe a promessa que tenho a cumprir com Nossa Senhora, mas não há maneira. Ele diz que digo tudo isto com medo de falsidade e não por outras coisas, e então deu-me para guardar uns cheques com mais de mil contos para que veja que não é falso. Ele diz que tem grande experiência na vida e por isso não casa sem que veja por «esse meio» com quem. Falto à promessa com Nossa Senhora ou rompo com o noivado?»

RESPOSTA

O que há-de fazer? Afastar esse homem como já fez com os outros três que namorou. A sua consciência já lhe falou claramente acerca do comportamento que deve ter com os rapazes que de si se aproximam para lhe pedirem casamento. A sua resposta é magistral «DEIXAR AS COISAS DE CASADOS PARA DEPOIS DE CASADOS». Mesmo se não tivesse feito nenhuma promessa a Nossa Senhora. E dever funda-

mente mental (o de guardar a virgindade) de toda a rapariga que se respeite. Se o seu rapaz quer ver antes por «esse meio» com quem casa, pode ir procurar algures porque, pelo que parece, a estadia no estrangeiro e mais ainda o dinheiro que foi acumulando, fizeram-lhe perder todo o sentido moral da vida. Não se fazem experiências pré-matrimoniais, para ver e depois deitar fora, como a uma casca de limão a que tivermos tirado todo o sumo. A mentalidade dele é tão baixa que até se serviu do atractivo dos cheques de mais de mil contos, para apanhar a borboleta nas suas garras. Não é com dinheiro que se paga a honra. Maria Goretti pagou com a vida a sua virgindade, e tinha apenas 12 anos.

(De «A Família»)

* * *

Quando a gente pensa em tantas raparigas que se enlamearam antes de casar, a troco de simples promessa de que depois casariam, acabando por tornar-se um farrapo nas mãos de um rapaz egoísta e sem réstia de dignidade, ou nobreza de sentimentos, pois só pensava em satisfazer as suas paixões carnaís, não se importando de roubar à sua namorada o que ela tinha de mais precioso e admirável, que era a sua virgindade, a sua pureza, tendo-a

corrompido até levá-la a desprezar a modéstia e a perder o sentido do pudor; ao reparar que muitas dessas foram depois abandonadas covardemente pelos seus algozes; ao verificar que tantas das que casaram, depois de semelhante desgraça, estão profundamente arrependidas de terem dado tal passo, desabajando que era preferível ficar com um filho nos braços do que ficar toda a vida à mercê dos caprichos e tiranias de um marido sem fé e cheio de vícios, que as martiriza continuamente, sem, ao reparar em tudo isso, dá-lhes vontade de gritar com toda a força: — RAPARIGAS, TENDE PELA VOSSA PUREZA UMA PROFUNDA ESTIMA, pois uma rapariga pura é um tesouro inestimável.

Não vos exponhais ao perigo de a perder, lutando sempre por conservá-la, vinda que para isso haja necessidade de sacrificar a própria vida.

E VÓS RAPAZES, sede homens dignos desse nome, respeitando todas as raparigas, como desejais ver respeitadas a vossa mãe e as vossas irmãs.

E só assim merecereis que Deus abençoe o vosso casamento e encha de felicidade o vosso lar.

E, para conseguir um tal objectivo, que é tão importante e decisivo na vida, não há sacrifício que se não deva fazer, pois tudo é pouco. A felicidade que daí resultará para vós é prémio mais que suficiente para vos esforçardes de alma e coração por consegui-lo.

Se não acreditais, entrái em diálogo com aqueles que trilharam esse caminho e hoje nos dão um testemunho admirável de vida feliz.

Deles e delas receberéis a confirmação plena daquilo que acabamos de aconselhar-vos.

(«Luz e Vida»)

P. JORGE

SECRETARIA ARQUIEPISCOPAL BRAGA

Aprovamos o novo Boletim Paroquial e felicitámos os seus organizadores.

Será ele um facho de luz para a região pastoral que vai servir. Fazemos votos para que possa sempre reflectir a palavra do Papa, da Igreja e do próprio Bispo.

A adesão dos leitores à doutrina que os seus Párocos, por este meio, lhes vão ministrar, será garantia de fidelidade ao Evangelho e ao Magistério.

Desejamos igualmente que o novo Boletim Paroquial alcance os seus apostólicos objectivos como instrumento duma pastoral renovada, e seja aceite com júbilo por todos aqueles a quem se destina.

Temos muita alegria em abençoar estas iniciativas.

FRANCISCO, Arcebispo Primaz

NOVA Missa ou novo modo de celebrar a MESMA Missa?

Muitas pessoas — menos informadas e esclarecidas — indagam com preocupação quais as razões que levaram a Santa Igreja a ordenar tantas e tão continuas mudanças nos actos de culto, em especial na Santa Missa. Há até quem diga que a Religião vai mudando e encare receoso as consequências de tantas modificações e reformas.

Ora, vamos lá ver se aquietamos esses receios escrupulosos e esclarecemos aqueles que com recta intenção desejem colocar-se dentro do verdadeiro espírito da liturgia actual.

Antes de mais, tenhamos serenidade e confiança na Igreja! Há, na realidade, várias mudanças e mais ainda são para desejar dentro da mesma mente renovadora com que o Espírito Santo vem informando e guiando o Povo de Deus. Quantos, há anos, suspeitavam que a Igreja fosse capaz de chegar onde chegou e onde, com certeza há-de chegar no dia de amanhã? Sim, *amanhã!* Porque nós acreditamos que quanto mais a Religião for *uma vida que se vive*, tanta mais necessidade haverá de a adaptar constantemente a todos os aspectos e vicissitudes da nossa própria e sempre diferente maneira de viver. A vida é movimento, é mudança e evolução permanentes. Por isso, a Igreja modifica, actualiza, reforma e adapta.

Mas reforma e modifica o quê?

A substância da doutrina, os dogmas da Fé, os princípios fundamentais da moral evangélica?

Ora, fixemos bem isto, para sossego das nossas consciências: — A Igreja não quer, *nem pode* modificar a essência da doutrina, do dogma e da moral. Isso faz parte do depósito sacratíssimo e intocável que Cristo confiou aos Apóstolos e seus sucessores. O nosso Cristo, implícita ou explicitamente, é o mesmo dos séculos passados e o mesmo será nos séculos futuros. A verdade não pode mudar!

Então o que é que pode mudar? — Pode e deve mudar a maneira de exprimir a Verdade de sempre, a forma de a apresentar à diversidade dos homens nas sucessivas e diversas gerações. O corpo é o mesmo, a roupa com que se veste é que é diferente; o conteúdo permanece imutável, o vaso com que se apresenta aos homens é que se vai aperfeiçoando e actualizando.

No nosso caso: a Missa é a mesma, o mesmo Mistério de Fé, o mesmo Memorial da Paixão e Morte do Senhor, com os mesmos sacratísimos efeitos de Redenção! O que, ultimamente se tem mudado e a perfeição é o modo de realizar este Mistério Eucarístico, tornando-o mais conforme a última Ceia, mais líquido e mais simples e, sobretudo, mais compreensível e mais fácil de ser participado por todos os fiéis.

Voltamos a dizer: — Tenhamos confiança na Igreja e no Espírito Santo que continuamente a orienta,

renova e vivifica! Se as reformas e actualização vêm da Igreja, por mais espanto ou surpresa que nos causem, podemos, confiantes, segui-las e vivê-las, valendo-nos delas para mais profunda e facilmente atingirmos e realizarmos, em vós e à nossa volta, o Reino de Deus.

As principais modificações do novo ordinário da Missa

As principais mudanças atingiram os Ritos Iniciais, o Ofertório (agora chamado Apresentação das Oferendas ou dos dons) e a Comunhão.

1 — RITOS INICIAIS

Segundo o novo Ordinário, a Missa começa o ingresso do Sacerdote que, depois de beijar o Altar, saúda fraternalmente todos membros da Assembleia. Segue-se o *Acto Penitencial* que, entre todos os ritos iniciais, é o de maior relevância e significado. Em silêncio fazemos uma rápida revisão de vida, reconhecendo os nossos pecados e misérias que são o maior obstáculo à nossa união com o Senhor. É um brevíssimo exame de consciência, mais para excitar à contrição do que para descobrir pecados. Interiormente reconhecemo-nos culpados e em voz alta declaramos a nossa condição de pecadores. Há três fórmulas para o *Acto Penitencial* que devem usar-se todos, para não cristalizarmos num formalismo rotineiro.

Depois da oração e do hino «Glória a Deus nas alturas» que se diz, sobretudo, nos dias mais festivos, entra-se na primeira parte da Missa.

2 — A LITURGIA DA PALAVRA

É mais rica e movimentada do que anteriormente esta parte da Santa Missa. Nas leituras Deus fala ao Seu Povo, manifesta o mistério da Redenção e da Salvação e oferece o alimento espiritual: Cristo em pessoa torna-se presente por meio da Sua Palavra. O Povo de Deus apropria a si a Palavra divina, explicada na homília, e a ela adere com a profissão de fé; depois reza pelas necessidades da Igreja e pela salvação do mundo.

3 — LITURGIA EUCARÍSTICA

Entra-se assim na segunda parte que começa pela *Apresentação dos Dons* cujo o significado e novidade devemos procurar compreender e realizar. Não é propriamente o Ofertório, mas uma apresentação dos dons que hão-de transformar-se no Corpo e Sangue do Senhor, a verdadeira oferta que levaremos ao Pai, em troca da remissão dos nossos pecados.

É louvável que sejam os fiéis a apresentar o pão e o vinho bem como dinheiro e outros dons trazidos ou recolhidos na Igreja e que se destinam às necessidades da comuni-

dade local. Solenizar-se-á sobremaneira a cerimónia, organizando-se um cortejo ofertorial acompanhado de um cântico apropriado.

Começa, então a *Oração Eucarística* durante a qual se dão graças a Deus por toda a obra de salvação e o pão e o vinho se transubstanciam no Corpo e no Sangue de Cristo. O Sacerdote representando o Senhor Jesus, faz o que Cristo fez na Última Ceia e que ordenou se fizesse em Sua memória, instituindo assim o sacrifício e o banquete paschal. Na conclusão da *Oração Eucarística* o Sacerdote pega na patena com a hóstia e no cálice e levanta-os ao mesmo tempo, em sinal de oferta e glorificação de Deus por meio de Cristo. Os fiéis associam-se a este gesto aclamando com a palavra «AMEN!»

4 — RITO DA COMUNHÃO

Este rito foi retocado especialmente na parte preparatória. Depois de recitado o «Pai Nosso» em comum, o Sacerdote prossegue com a oração da paz, à qual os fiéis respondem com uma aclamação.

Tem depois lugar um gesto muito significativo: o *Rito da Paz* pelo qual os fiéis devem perdoar-se, saudar-se e unir-se na paz de Cristo, de maneira que, em verdadeira e sincera caridade, possam aproximar-se do sacramento do Amor e da fraternidade. Bom é que saibamos aproveitar a riqueza desta cerimónia para aperfeiçoarmos as nossas relações mútuas.

Outro gesto de grande representação e beleza, é a *Fracção do Pão*, agora com mais evidência no novo Ordinário. Exprime a acção de Jesus na ÚLTIMA CEIA, e significa a unidade de todos os que comem do mesmo pão.

As outras mudanças do Rito da Comunhão são pequenas e já conhecidas.

5 — RITOS FINAIS

Os elementos destes ritos são: uma oração, uma saudação, a bênção do Sacerdote e a despedida, depois do que os fiéis se separam, até novo encontro com o Senhor.

Sintomas de escravidão

(Continuação da 1.ª página)

Quando nos negarem qualidades,
Que saibamos sorrir, Senhor

Quando nos olharem com superioridade,
Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando nos olharem com receio,
Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando nos olharem com compaixão,
Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando todos nos negarem um sorriso,
Que saibamos sorrir, Senhor.

Quando todos nos abandonarem,
Que Tu nos sorrias, Senhor.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Casaram

«... e serão dois em uma só carne.»

Janeiro:

DIA 3 — *Mário da Costa e Silva*, 25 anos, com *Maria Irene Gomes da Silva*, 23 anos, ambos desta paróquia.

DIA 18 — *José Narciso de Castro*, 26 anos, com *Maria Emília Sampaio Ribeiro*, 20 anos, ele de Frágoso — Barcelos e ela desta paróquia.

«...que o homem não separe o que Deus uniu».

Faleceram

«Estai preparados, porque não sabeis o dia nem a hora».

Janeiro:

DIA 1 — *António da Cruz Lima*, 81 anos, lugar de Além do Ribeiro.

DIA 6 — *José Francisco Igreja Júnior*, 67 anos, lugar de Infia.

DIA 15 — *Beatriz Gonçalves Santa Marinha*, 89 anos, lugar de Cerqueiral.

— *Ana Marques da Silva*, 85 anos, Lar de Santo António.

DIA 19 — *Fernando Jorge Martins Dias*, 3 meses, lugar de Infia.

DIA 28 — *Maria da Espectação*, 87 anos, lugar de Nelva.

DIA 29 — *Manuel António dos Santos Quesado*, 66 anos, lugar de Além do Ribeiro.

«...e se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da imortalidade.»

ROSA GOMES DOS SANTOS

No dia 13 de Fevereiro, descia à sepultura esta irmã do saudoso pároco, P.e Joaquim José Gomes dos Santos.

Numa sociedade que facilmente vê defeitos e imperfeições, mas esquece e oculta as virtudes, muito temos a destacar. A sua vida foi de intensa actividade nas coisas de Deus. Logo desde a juventude é colaboradora de seu irmão sacerdote, partilhando das amarguras e dificuldades que tantas vezes aparecem no dia a dia de quem trabalha na vinha do Senhor.

Vários foram os ramos de Apostolado a que se dedicou com autêntico zelo apostólico. Apesar dos seus 83 anos nunca se julgou dispensada nem fatigada do trabalho de Deus. Era observar o assaio e bom gosto do altar de Nossa Senhora de Lour-

des, o entusiasmo que irradiava na Pla União, a sua presença e interesse em todos os actos do culto, sendo apesar de tudo modelo no seu trabalho e obrigações familiares.

Quando a Fé e o amor de Deus assentam em bases sólidas não há desânimos, nem falta de tempo, nem idades, nem medo dos outros, nem sei que mais desculpas — tudo é possível!

Que o seu exemplo e a sua virtude sejam luz onde a dúvida, indiferença e o comodismo se instalaram — «Só Cristo vale a pena».

Que o Senhor dê o prémio à sua alma para que junto a Nossa Senhora de Lourdes, Senhora do mês de Fevereiro, possa narrar eternamente as suas grandezas...

* * *

DIA DO EMIGRANTE

No dia 11 de Janeiro, com um programa cheio de interesse celebrou-se o dia Nacional do emigrante. De manhã, Missa solenizada pelas intenções dos ausentes e Primeira Comunhão dos seus filhos.

A noite uma brilhante palestra pelo Senhor Abade de Frágoso e um sarau recreativo promovido pelos Rapazes da J.A.C. A todos agradou em cheio.

* * *

NA MALA DO CORREIO

José Albino de Sá Gonçalves e esposa — França. Recebi a vossa carta. Os vossos estão todos bem, nada de preocupações. Felicidades.

— Albino Faria da Silva e seu irmão José — França. Li com agrado a vossa carta. Apresentei os cumprimentos aos rapazes e raparigas da J.A.C./F. Ainda continuo e continuarei a rezar pelos ausentes. Quanto à Missa não vos preocupéis; facilmente aprenderéis o francês e depois será como em Forjães. Nunca deixeis os vossos deveres de cristãos e acautelai-vos das más companhias. Cumprimentos.

— Mário F. Villaverde — S. P. M. 6466. Obrigado pela tua carta. Coragem, está próxima a chegada. Os teus encontram-se bem. Cumprimentos.

— Serafim Torres — S. P. M. 7726. Bravo! Nunca te esqueças que também deves ser soldado de Cristo. Sé fiel à tua Fé. Apresentei cumprimentos à J.A.C./F. Cumprimentos.

— António do C. Martins. Recebi a tua carta. Cumprimentos.

Noticiário

No Salão Paroquial diariamente dois grupos de homens de várias freguesias, frequentam o curso de iniciação agrícola, repleto de ensinamentos que muito contribuirão para perspectivas mais consoladoras da classe menos favorecida.

— Um Club Juvenil surgiu com filiação na Casa do Povo que procura promover cultural e recreativamente a juventude. Preside aos seus destinos o jovem universitário Fernando Sá. Êxitos.

— No dia 13 de Janeiro, depois de uns meses de permanência entre nós partiu para Nova Lisboa onde é zeloso Missionário, o Senhor Padre Joaquim R. de Campos Lima.

Muitos êxitos apostólicos.

— De regresso do Brasil onde passou 2 meses com seus familiares, o Senhor Manuel Joaquim R. da Silva, muito digno Secretário da Junta desta freguesia e sua esposa. Levaram as nossas saudações fraternas para todos os vinculados a Forjães que muitas provas nos têm dado da sua amizade nessas grandiosas terras de Santa Cruz.

— Foram sujeitos a intervenções cirúrgicas os Senhores Domingos P. de Matos, Américo Dias Gomes e Laurentina Viana. Já se encontram em franco restabelecimento.

DESSPORTOS

Depois de pequenos incidentes a que todas as colectividades estão sujeitas, parece que o Forjães S. C., procura novo rumo. Temos assistido a alguns jogos e a equipa não está mal.

A entrada do jovem elemento Carlos Gomes (Gomes II) e o concurso de Bininho que regressou do Ultramar vieram dar mais alegria ao conjunto. Gomes como médio atacante, muito tem contribuído para jogadas de bom recorte técnico e Bininho veio dar vida ao sector atacante embora todos os outros lutem com igual valor e determinação.

Esperamos que o Forjães ainda suba mais na classificação geral para termos uma ideia mais exacta do espírito abnegado dos seus atletas e do interesse da direcção e massa associativa.